

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HERDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assignatura:**  
 Semestre... 13200 reis—com estampilha 13360 rs.  
 Annuo... 600 reis— » » 680 »  
 Trimestre... 300 reis— » » 340 »  
 Estrangeiro: Annuo... 25500 »  
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

**Correspondencia franca de porte a redacção.**  
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

**Annuncios**  
 Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis  
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis  
 Os surs. assignantes tem o abatimento de 25 %  
 Imposto do sello 10 reis.  
 Annuncios por anno preços baratissimos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## ESPOZENDE, 3

### MELHORAMENTOS LOCAES

#### III

(Continuação)

Para ali estará pois, esse utilissimo predio abandonado, hoje quasi sem prestimo para o fim a que foi destinado—algumas centenas de mil reis submersas n'areia para recordação nossa e critica acerba do passeante, até que n'um impeto phrenetico os bafejados da Fortuna se abalancem a reedificá-lo, e tenham a iniciativa de aformosear a nossa praia com todas as commodidades que o banhista requer.

Por toda a parte se veem melhoramentos de grande e pequeno vulto, d'onde provém toda a prosperidade e desenvolvimento dos pequenos centros. Aqui, depois de haver vastissimos elementos, fontes de riqueza d'onde promanaria o augmento do commercio e industria, jaz tudo no mais completo abandono, mercê da pouca actividade, do pouco amor patrio e sobretudo da falta de iniciativa.

A nossa praia poderia rivalisar com as mais concorridas do paiz, porque offerece condições muito hygienicas, lindissimos passeios e uma ampla planície, que tudo, por certo, concorreria para o bom agrado e acceitação dos visitantes.

A nosso ver, seria de grande utilidade ligar esta villa com a praia por meio de uma avenida que partindo do fundo da rua da Misericordia atra-

vessasse parte da doka e junqueira do norte directamente á praia, cujos terrenos pertencem ao governo. Sobre este assumpto já em tempo se fez um bem elaborado estudo, do qual existe planta na camara municipal, partindo a referida avenida do fundo da travessa da Ribeira que fica um pouco mais distante do ponto que indicamos.

As vantagens e utilidade que proporcionaria esta avenida, poderão avalial-as os nossos conterraneos.

O que podemos affiançar, é que os predios que viuham a ser construidos e o passeio agradavel junto do Cavado, muito influiria para o desenvolvimento da praia e affluencia de banhistas.

Estas e outras vantagens que incontestavelmente provinhão depois de construida, dão motivo a que lembremos a sua construcção nos pequenos periodos que deixamos expendidos.

Não descure o nosso municipio de tão util melhoramento que, auxiliado pelos nossos conterraneos, visto ser obra que importa em diminuta somma, verá Espozende o seu preciso aformoseamento, em obra de não menos precisa utilidade.

S. V.

#### ALTO! SENHORES.

Para onde caminhamos?  
 Para onde vae o homem atascado n'esta epimania do Vicio, illudido ou contaminado pela lama das mais ascorosas immoralidades, dos mais gigantescos crimes?

Para onde caminhamos?  
 Para onde segue toda essa

horda de bandidos, todo esse bando de assassinos, todo esse coito de gatuos que p'rahi vagabundeiam sem punição?

Não haverá logares sufficientes nas penitenciarias, calabouços e enxovias, presidios e grilhetas nas fortalezas d'Africa?

Pratica-se por ali infrene e impunemente o roubo, o assassinio, a fraude; assacam-se calumnias, bolsam-se injurias, deturpam-se caracteres impolutos sem o menor reboço; e todavia, nas cadeias e nas penitenciarias abundam unicamente, — com pequenas excepções—as victimas dos regulos d'este pouco feliz sólo, espelhos fieis da vingança de personalidades de alta estirpe.

«Vemos o ladrão convicto e reconhecido por tal,—como muito bem disse um nosso collega—ser admitido nas primeiras sociedades; tomar logar á mesa dos homens notaveis, e até apertar a mão em publico ás proprias autoridades que o conhecem!»

E nós acrescentaremos: ladrões, embora em pequena escala mas de charcissima chronica que, se em qualquer questiuiculação offendidos, com motivos justificados por homens de bem e sobretudo honrados, ainda apregõam as virtudes e dotes que perderam:—Eu sou tão digno como o senhor!—minha honra não está manchada!—note-se: tudo isto cynicamente, irrisoriamente!

De nada serviram os supplicios, e de nada servem as cadeias e as penitenciarias; a espada da Justiça que devia brandir-se recta e intemeratamente, inutilisa-se por vezes para dar completa liberdade aos gran-

francez.

Hoje, annos volvidos sobre a minha grata e saudosa mocidade, quando me principiam de apparecer os primeiros cabellos brancos; hoje, com franqueza e muito sinceramente o digo, perfilho o modo de pensar de Comte.

Vivemos n'uma época tão chatamente utilitaria, tão prenhic de pequeninos egoísmos, que mal vae aquelles que, n'uma hora de ingenuidade, se dedicam aos trabalhos de intelligencia. A nossa época só conhece o velho principio inglez: MAKE MONEY, MY SON; HONESTLY, IF YOU CAN; BUT MAKE MONEY...

No entretanto não se infra

des falcatruinhos e salteadores da propriedade alheia.

E, dizendo-se que Portugal é, infelizmente, vergonhosamente, o paiz onde mais se protege toda a ralé de sicarios que sordida e hypocritamente nos infesta e arruina; que nos corrõe e depauperá a sociedade, somos nós, portuguezes, vistos pelo estrangeiro como oriundos d'um celebre pinhal d'Azambuja.

Quadros fuscos, mas verdadeas amargas...

A. P.

## EXTERIOR

Em Londres, em um leilão de moveis pertencentes ao Visconde Clifden, foi vendida uma mesa Luiz 16, de madeira americana, guardada de placas de porcelana de Sevres por péis. 41:880\$000. Esta mesa é a unica conhecida no seu genero.

Na provincia de Tamboff, na Russia appareceu um insecto que se multiplica e propaga de uma maneira assustadora, e que já tem devastado alli centenares de kilometros quadrados, devorando as plantas cultivadas.

Causa maiores estragos que o gafanhoto e possui extraordinaria resistencia.

#### Platores brasileiros

No «Salon» de Paris, foram admitidos os quadros de dois brasileiros, o pintor Oscar Pereira da Silva e a amadora D. Mathilde Carlota de Sá Valle, natural do Rio de Janeiro.

O primeiro expõe um quadro de genero, «Le mendiant dans la cour», e a segunda uma pintura sobre porcelana, o

do que venho dizendo, que me fechasse por completo a leitura: velhos habitos não se perdem facilmente.

Tal o motivo, junto á muita e justificada consideração que me merece o sr. Renato Franco, que me leva, embora tarde, a dizer das minhas impressões colhidas na leitura do livro do novel escriptor.

Não sei se os meus caros leitores já leram os Ensaos. Se o não leram, tenho sincera pena, porque ali, n'aquellas cento e noventa e oito paginas, aprenderiam a conhecer um aproveitavel temperamento de artista moderno, na boa accepção do termo, admirador convicto dos

retrato de sua filha, «Ma Sylvia».

Ha em New-York um jornal, de grande tiragem, cujo director é um rapaz de 14 annos, Tello d'Apery. Ainda não tiha completado 13 annos que ando fundou o jornal, destinado á creançada, e tão bem se houve que o «Little Journal» tem uma tiragem de 40:000 exemplares, e já estabeleceram um asylo para creanças abandonadas. Ha dias, o joven director, querendo descaçar das lides jornalisticas, annunciou que tendo de fazer uma viagem á Italia, que durará trez mezes, incumbia da direcção do jornal os seus amigos Jack Bristol, de 14 annos de idade, e miss Mary Atwood e Annie Mesck, a primeira de 15 e a segunda de 13 annos.

Só no America é que se veem casos d'estes.

#### Reparação d'um moribundo

Em uma noticia publicada pelo «Valenciano» de 9 do mez passado diz-se o seguinte: «Lêmos ha dias n'um jornal brasileiro o seguinte, que transcrevemos pelo achar sentimental e curioso: Falleceu em Refejo do Campo o dr. Haroldo Nogueira da Silva Prado. Antes de receber os sacramentos declarou na presença do revd. vigario Antonio Faustino Vieira e as testemunhas Fortunato Cyrino Galvão e Jose Vielas de Abreu, que tinha de fazer a reparação seguinte: Fui educado e protegido por um virtuoso sacerdote a quem ralei com immensos desgostos, extorquido-lhe dinheiro constantemente; combinado com al-

bellos e suggestivos quadros da natureza, tendo da vida o criterio de um bom e alegre epicurista.

Conheço de perto Renato Franco, e se, seguindo o methodo do fallecido normalista H. Taine, quizesse explicar a obra pelo homem, poucas vezes se me offerecera ensejo tão de molde a pôr em evidencia o methodo naturalista do grande critico francez.

Ha uma tão intima correlação entre este escriptor e a sua obra, manifesta-se aqui de uma maneira tão clara e tão evidente a lei das DEPENDENCIAS MUTUAS que, se me não faltara o espaço, seria esta uma bella

## FOLHETIM

RENATO FRANCO

## ENSAIOS

Vejo-me em divida aberta para com este excellento rapaz. Tendo em meu poder este livro, com uma honrosissima dedicatória, fóra dever meu dar ao seu autor, publicamente, nota das impressões que colhesse na leitura do seu livro. Não o fiz, porém; hoje, dando mão á palmaria, e se bem que tarde, venho cumprir este dever. Mas urge dar uma explicação que,

guns amigos meus, levantei-lho as mais atrozes calumnias, e por tres vezes tentei perdê-lo. Talvez que elle ainda esteja soffrendo as consequências da minha perversidade, que chegou a manietal-o com o sigillo da confissão sacramental. Peço perdão a esse homem justo, a essa victima dos meus caprichos, que reside na cidade de Lisboa, e chama-se Mgr Serpa.»

SECÇÃO SCIENTIFICA

LIBERDADE

E EGUALDADE

(off. ao meu caro amigo

Silva Vieira)

Inventam utopias abstrusas, theorias falsas e multissimas vezes um scepticismo vago e incomprehensivel que querem fazer substituir as instituições christãs e impostas ao povo como religião do progresso. Coitados. Elles não veem que as suas utopias abstrusas e theorias falsas e filhas talvez d'um esforço violento, não sustentariam por alguns dias; nem poderiam fazer-se acreditar pelos povos. Onde ficaria a LIBERDADE se não havia a mesma lei?

Como haveria EGUALDADE se nem todos os povos podiam aspirar ao mesmo destino, guindar-se á mesma dignidade de consciencia?

A LIBERDADE que muitos homens apregoam em nossos dias, seria uma fatalidade, um despotismo da natureza. Seria preciso ter bem pouca força de espirito, ter ideias um pouco corrompidas para pensar que a egualdade do homem consiste no nivelamento da fortuna, na destruição da autoridade e no reconhecimento dos mesmos direitos. Se este sonho extravagante, este absurdo social se podesse realisar, haveria então EGUALDADE fóra do christianismo.

A LIBERDADE e EGUALDADE que muitissimo ennobrece o homem, não é a LIBERDADE e EGUALDADE das considerações materiaes da vida.

(Continúa)

C. BRANDÃO.

ocasião de mostrar o valor do methodo das sciencias naturaes applicado aos trabalhos de espirito.

E creiam que é por isto, que me sinto penalizado ao ver o silencio feito pela maioria da imprensa do paiz sobre este livro, modesto incontestavelmente, mas de igual passo revelador de um bom temperamento de artista.

A primeira coisa que se me impõe sympathicamente no livro é a franqueza e a sinceridade que o snr. Renato Franco põe n'este seu trabalho.

E' esta uma qualidade em tanta maneira importante para a critica moderna, que só de

LITTERATURA

O AMOR

(Ao meu amigo Alexandre Leituga)

Amo o proscripto que do lar auzente  
Suspira a patria com saudade intensa;  
Amo o poeta que ao tanger da lyra  
Nos mostra cantos de ventura imensa.

(Continúa)

C. BRANDÃO.

Esquecci as injurias

Nunca imprimas as offensas  
Em laminas de diamante;  
Olvida-as no mesmo instante  
Linda que sejam immensas;  
Deixa a vingança, em que pensas,  
Pois só d'ella brotava dôrea  
Da honra os velhos primores  
Dizem que o maior castigo  
Que se inflinge ao inimigo  
E' encher-o de favores.

EPITHETICAS

I

Ó malandros! ó gaiatos! ó covardes!  
Quando é que deixareis vós de bajulardes  
a quem vos dà a mão?...  
Sahi! sahi do fedentinoso lodo  
Que a todos vós já gravou o orbe todo,  
testada de—histrião!...

Tu, ventre esfaimado, de guellas leoninas,  
Recorda-te d'umas celebres sterlinas...  
d'um pobre cobrador!...  
Biltre, marmanjo, malandrim, Torquemáda,  
Pallido vagabundo, d'honra manchada,  
que déste o pundonor;

Não te encubras, não, como credor de fama,  
Que sempre cae no ridiculo o que trama  
as vis e más acções.  
Mas segue poltrão, sônso atrophiado,  
Que tens guarida segura, acobertado  
na capa dos ladrões!

E vive e deturpa, e vive e adula,  
E anda sandeu,—acéphalo de tasco,  
ó histrião immundo!  
Que já causas nojo, que já mettes asco  
—asco geral ao mundo.

28 | 5.º | 93.

A. PINHEIRO.

NOTICIARIO

Estada

Esteve em Espozende nos primeiros dias da semana ultima o snr. Theodoro Luzitauo

Mendes, gerente da «Pharmacia Santos» d'Arrifana da Feira, para onde retirou na 5.ª feira ultima.

Que chegasse perfeitamente bom áquella localidade, são os

per si basta a desculpar alguns defeitos do livro, naturaes em quem ensaia os primeiros passos na senda da litteratura.

Analyse-se, por exemplo, Os NINHOS e digam-me que vida, que verdade, que observação segura não corre por aquellas paginas!...

Lendo-se este pequeno conto, que por sem duvida foi trabalhado com muito amor, sente-se a alma do artista vibrar de entusiasmo pelo Bem, conhece-se que a sua orientação esthetica é toda no sentido dos graudes motivos moraes.

Os NINHOS são meia duzia de paginas que nos deixam a mais agradável e grata impres-

são, mostrando-nos magnificas qualidades de analista no seu autor.

Os SANTOS MISSIONARIOS constituem por igual algumas paginas dignas de leitura. A meu ver, talvez seja uma das melhores composições do livro, já pela these escolhida, já pela MANEIRA como está escripta.

Em todo caso, como amigo e como critico imparcial e sincero, devo declarar que o livro tem alguns defeitos e irregularidades, que merecem reparo.

Como um dos mais difficeis generos litterarios, o conto exige especialissimas aptidões em quem o cultiva. A par do espirito analytico o mais segu-

nossos desejos.

Restos d'um naufragio

Appareceu ha dias na nossa praia uma vela de lona, que dizem pertencer á lancha que naufragou, tambem ha dias, proximo a Villa do Conde, e onde pereceram 4 homeos da Povoia de Varzim. Acha-se armazenada no posto fiscal d'esta villa.

Até que enfim!...

Sempre encontraram echo as nossas palavras, sempre chegaram aos ouvidos do chefe d'este districto as continuas reclamações que fizemos sobre a verba da beneficencia respeitante ao anno de 1891, que a authority administrativa em exercicio n'aquella época mutuou a um homem insolvente, sem caução alguma, e portanto sem garantia de juro para os desgraçados, caso o vencesse, a quem de direito pertencia e que ha dois annos estavam inhibidos de usufruir.

Já deram, pois, entrada no respectivo cofre, esses 150 ou 160 e tantos mil reis, que para ali andaram cobrindo masellas.

Pela nossa parte, não temos senão a louvar o procedimento do snr. Governador Civil d'este Districto.

Os larapios d'administração, os dos 160 mil reis da verba da beneficencia respeitante a este anno, andavam e andam a passear.

Satanaz (Pera de) estava hontem no cucuruto d'uma arvore á coca d'elles... mas nada.

Valentim Ribeiro

Partiu na 5.ª feira para o Porto com sua ex.ª esposa e cunhada, onde tencionava demorar-se alguns dias, este nosso presado contrerraneo e amigo.

Movimento de tropas

Chegou hontem a esta villa uma força de 78 praças, 4 officiaes interiores e 3 graduados do regimento d'infanteria 3 de Vianna do Castello.

Foram aboletados em diferentes casas da villa.

Esta força vai para o Porto substituir a do 13 d'infant. de Vizeu, que ha tempos ali se acha.

ro e o mais firme, o contista carece de uma alta facultada generalisadora, porque, a bem dizer, o conto não é senão a synthese do um romance, na accepção moderna d'este termo. Ha mais difficuldade em escrever um pequeno conto, bem trabalhado, do que um grande romance. Por isso, já se vê que o nosso autor, como principiante que é, não podia apresentar n'este genero um trabalho completo, com todas as exigencias da moderna critica.

Assim é que o estylo do escriptor, a sua maneira especial de dizer, ainda é vacillante, mal seguro, sem gradações harmoniosas; o dialogo nem sem-

Ferido por um peixe

Ha dias uns pescadores da Fão que andavam a pescar na nossa praia, viram um grande peixe ao nivel d'agua que denominam de «Calha»; mas o peixe rasgouas redes e deu os dentes a um pé d'um pescador ferindo-o gravemente, sendo conduzido a sua casa onde lhe prestaram os primeiros curativos.

Está entre nós o snr. Manoel Joaquim Pereira, que ha tempos tinha embarcado para o Brazil.

O rendimento dos caminhos de ferro do Sul e Sueste no mez d'abril, foi de 53:245\$185 reis, sendo em passageiros 16:439\$605 e em mercadorias réis36:808\$580. Rendeu menos 1:266\$740 do que em igual periodo do anno passado.

Vae passar para a fazenda o convento de Santa Clara, em Villa do Conde, visto ter fallecido a ultima religiosa.

Reflexões

De Manuel del Palacio  
Dizem que o amor é cego,  
Pois o contrario vos digo...  
Ha annos que este patife  
Já não quer nada commigo.

«LOJA DO POVO»

Acaba de chegar a este conceituado estabelecimento um completo sortido de fazendas proprias para a estação calmosa, de lindissimos padrões e variados preços.

Cortes de calça a 1:200 rs!!!  
Fatos á «touriste» a 5:500 rs!!!  
Visitem, visitem a «Loja do Povo» de

JOSÉ DA COSTA TERRA.



Movimento marítimo

desde 24 de maio a 4 de junho

SAHDAS:

28—«Patriotismo», hiate, para Villa Real de Santo Antonio, madeira:—export. e despacho., Marçalo dos Santos.

28—«Ventura de Deus», cah., para a Figueira, lastro.

1 de junho—«Alegria 1.ª», cah., paraCezimbra, madeira em obra;—export. e despacho., Antonio Pires Salleiro.

pre corre natural e vivo, sem aquelles saltos bruscos que lhe quebram toda a sequencia logica.

Estes, a meu ver, os defeitos mais importantes do livro; mas quero crer que o meu caro Renato Franco, intelligente e estudioso como é, saberá corrigil-os.

E que o meu hom e velho amigo me desculpe a franqueza, com que lhe falo. E' prova de que LI OS SEUS ENSAIOS, que são, sem conteste, uma auspiciosa estreia.

M. VILLAS BOAS.

SECÇÃO FOLK-LORICA

CANÇÕES POPULARES

Recollidas na Povoia de Varzim

por

Celestino Brandão

(offerecidas a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Pimentel)

136

Hei-te rogar uma praga  
Qu'os meus olhos não-de ver,  
Que tu caias de tão alto,  
Qu'os meus braços venhas ter.

137

Acompanhar-te não posso,  
Seguir-te, não posso não,  
So no caminho se encontram,  
Suspiros do coração.

138

Trigueirinha, pequenina,  
Assim se quer a mulher,  
Delgadinha da cintura,  
Tanto que caiba um anel.

139

Os teus olhos tem meninas,  
Tuas meninas tem olhos;  
Olhos das tuas meninas,  
São as meninas dos meus olhos.

140

Os olhos requerem olhos  
Os corações, corações,  
Tambem as laranjas doces,  
Requerem os seus limões.

141

Eu sonhei, mas que sonhei,  
Esperança do meu porvir;  
Sonhei que estava a teu lado,  
Só a teu lado a sorrir.

142

Sentei-me à beira do rio,  
Para aguas ver correr;  
Vi correr de meus olhos,  
Para mais penas eu ter.

143

O sol anda que desanda  
Dando voltas p'ra se pôr;  
Tambem ando que desando,  
A's voltas com meu amor.

144

Pequena, quando morreres,  
Cobre teu rosto com veu;  
Não é hom que a terra coma,  
Essa carinha do ceu.

145

Debaixo da fria terra  
Minhas cinzas te amarão  
E d'ellas verás sair  
A minha ardente paixão.

146

Ha quem diga que saudades  
Não chegam ao coração;  
Quem do amor viver auzente,  
Verá se chegam ou não.

147

Teus olhos não são estrellas  
Nem estrellas nem pharoes,  
Os teus olhos não são olhos,  
Os teus olhos são dois soes.

148

A pulga é um bicho preto,  
Tem os dentes de marfim,  
Dorme co'as moças na cama,  
Quem me dera ser assim.

149

Alegres cantam as aves  
N'esses viçosos raminhos;  
So' o meu coração geme,  
Cercado de mil espinhos.

150

Eu vim de lá de tão longe  
N'uma marcha vigorosa,  
Para te ver no terreiro,  
Meu botãozinho de rosa.

151

As mulheres são variaveis  
São falsas, são incontantes;  
Por um qualquer objecto,  
Abandonam seus amantes.

(Continúa)

BIBLIOGRAPHIA

A's juntas de parochia

«O Guia dos corpos administrativos» contém a Reforma Administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892 que tão fundamentalmente alterou as disposições do Código Administrativo de 1886, na parte res-

peitante ás juntas de parochia, compreendendo tambem todas as alterações que o referido código tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc.

Poucos exemplares já restam da edição.

Custa 220 réis, «franco de porte».

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

Manual do Carpinteiro

Vae em breve começar a publicação d'este excellente livro, que recomendamos a officiaes e amadores das artes de carpinteria, certos de que o não-de apreciar devidamente.

Esta publicação será feita em fasciculos, de modo que todos, sem sacrificio, a possam adquirir e aproveitar.

Para isto vão os srs. G. Aillaud & C.<sup>a</sup> abrir uma assignatura geral no seu escriptorio, em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup>, e em todas as livrarias.

Na distribuição d'estes fasciculos haverá toda a regularidade, por quanto a obra está já totalmente impressa.

Elementos de botanica (Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

Appareceu hoje á venda em todas as livrarias da capital este excellento livro, devido à pena do distincto professor sr. Antonio Xavier Pereira Continho, e editado pela casa Guiliard, Aillaud & C.<sup>a</sup>.

Folgamos em poder dar esta noticia, que sem duvida deve alegrar os estudiosos, e em geral todos quantos se interessam pelo engrandecimento intellectual do paiz.

Compõe-se o volume de 300 paginas, é nitidamente impresso, como em geral é bem impresso tudo quanto sae das officinas d'aquella casa editora, e traz 236 gravuras intercaladas no texto.

Sentimos que nos falte o espaço para tratar mais detalhadamente de tão importante obra. No entanto, o nome do seu auctor, e os creditos da casa editora que a apresenta, suppreem mais extensas informações.

As Misérias de Lisboa, por Ladislau Batalha

Acabamos de receber os ultimos fasciculos d'este esplendido romance da actualidade, que a bem conceituada casa editora do sr. João Romano Torres traz em publicação, alcançando os ultimos fasciculos recebidos a pag. 32 do 4.<sup>o</sup> volume.

O sr. Ladislau Batalha, que de ha muito é conhecido na republica das letras, está desenvolvendo n'este romance um tal on qual apprehensivo enredo, que mais lhe confirmará os creditos de um primoroso e brilhante romanista.

Esta importantissima obra, pertence à Bibliotheca do «Recreio», semanario que a mesma

casa publica, e que pela sua grande variedade de assumpto, pelo seu modico custo e pela regularidade de sua publicação tem merecido a acceitação de todos os que amam a bella-leitura; contando por este motivo 13 annos d'existencia.

São dignas da acceitação do publico, tanto esta obra como todas as que saem d'esta acreditada empresa, pois o seu director e nosso amigo sr. João Romano Torres sabe muito bem corresponder aos desejos dos seus assignantes.

Mais uma vez agradecemos, e de novo recomendamos ao publico a utilidade da boa leitura sahida d'esta importante casa editora.

COMMUNICADOS

Amigo e sr. Silva Vieira.

Pego-lhe o favor de publicar no seu conceituado jornal o que passo a expender, como rectificação a algumas erratas que por minha culpa se deram no communicado publicado no n.<sup>o</sup> antecedente, pelo que lhe ficará summamente grato o que é

De v. etc.

Fão.30 | 5 | 93.

F. DIAS DOS SANTOS BORDA.

1.<sup>o</sup>—Os srs. Manoel Borda e José Maria Soares Estanislau, não assistiram á reunião do dia 24.

2.<sup>o</sup>—Onde se lê: «que o sr. Veiga recebera duas cartas que deram causa ao seu convite», deve ler-se: «que o sr. Veiga recebera dos srs. Manoel Borda e José Maria Soares Estanislau, nas quaes recusavam receber aquelle benemerito e toda a commissão em sua casa».

3.<sup>o</sup>—Onde se lê: «nas quaes o sr. Veiga lhes soliciitava a sua comparencia, a fim de cedarem os seus terrenos», deve ler-se: «nas quaes o sr. Veiga lhes soliciitava para receber-o em sua casa e a toda a commissão.»

Julgo ficarão d'esta forma rectificados taes enganos; os meus confraterneos, porém, o dirão.

F. B.

Estrada de Fão

ao mar

Passa como assente, n'esta freguezia, que a tão desejada estrada do mar, não se faz, somente por causa dos senhores Manoel Dias dos Santos Borda e José Maria Soares Estanislau. Este tristissimo incidente, vem confirmar aquelle antiquissimo rifão—não se conseguem grandes bens sem vencer grandes obstaculos.—Effectivamente, se a estrada da avenida á praia de banhos, fosse um d'esses melhoramentos que por ali ha, que muito tem a dezerjar e de pouco alcance para a freguezia, já estava feito; mas como é um melhoramento perfeito e acabado, que nada tem a dezerjar, e de todo o interesse para esta terra,

encontra tropeços que se oppõem á sua realidade!

E' simplesmente triste, que, com este procedimento tão retrogado, esta freguezia, perca (com justo motivo) uma mão tão benefica como é a do sr. Veiga. Deverá este homem honrado dar, um real que seja, para beneficiar mais esta terra? Não, porque é deitar perolas a porcos; (desculpe-me o termo). Poderá elle interpor o seu alto valimento, perante seus numerosos amigos, para que a seu exemplo, concorram para um melhoramento qualquer n'esta freguezia? Não, porque tem stricta obrigação, evitar, que seus amigos recebam um desgosto como elle recebeu. E, independentemente da intervenção do sr. Veiga, qual será o filho d'esta terra, que fitando os olhos n'aquelle cavalheiro, faça ou concorra, de bom grado, para qualquer beneficio á mãe que o viu nascer?

Srs. Manoel Borda José e Maria Estanislau olhae para a vossa triste posição e lembraeos do grande mal que acarretaes sobre a vossa freguesia! Se fosseis prejudicados, embora defendesdesseis os vossos interesses; mas depois do sr. Veiga querer e mandar, que sejaes remunerados generosamente e se satisfaça todos os vossos desejos razoaveis, porque é que assim procedeis? Por toda a parte se veem homens, que trabalham para o engrandecimento da terra; só n'esta freguesia (é vergonhoso!) se veem homens que se oppoem a isso!!!

Se obraes assim, em virtude de algum mal fundado capricho, ja o tendes satisfeito, porque o sr. Veiga não quer melindrar-vos. Se obraes assim, porque fazeis gosto em ser manequins d'algum testa de ferro, reflecti na vossa tristissima figura. Se obraes assim, finalmente, porque quereis que a estrada tome outro caminho, ainda é infundado o vosso proceder, porque ninguem, a vosso exemplo, cede dos seus terrenos como temos ouvido. Amigos; o cavalheirismo do sr. Veiga, em não querer melindrar-vos, é grande: um cavalheirismo requer outro; portanto, não fica mal, mas bem, apresentar-vos a este cavalheiro, dizendo-lhe, seguindo o sr. Prior, Reis, Francisco Gaifem e outros, que os vossos terrenos estão ao seu dispor e que se tendes obrado menos correctamente não foi por accinte á sua pessoa, mas a outras; e elle então vos abraçará e terá na conta dos bons filhos d'esta terra, cujos habitantes, não mais olharão para vós, de soslaio. E a presistirdes no vosso pyrrhonismo, não offendeis pessoa alguma d'esta freguezia, a não ser ao sr. Veiga, porque a vontade d'elle é a vontade da freguezia: se elle dissesse—faça-se: a freguesia passaria por cima de tudo para realizar desejo tão nobre, porque está indignada convosco; mas aquelle cavalheiro quer poupar-vos um grande desgosto e vexame.

Como é feia e negra a ingratidão!

\* \* \*

Coroas fimbres «bouquets» e flores artificiaes, so na

LOJA DO POVO

Sr. Redactor.

Com a publicação das seguintes linhas no seu mui lido jornal, muito agradecido lhe ficará o que é

De V. etc.

Esposzende—2—6—93.

UM ASSIGNANTE.

Como fosse encontrado á venda na freguezia de Fão no dia 31 de Maio passado uma porção de leite adulterado, a Domingos Penajoia, os empregados ou zeladores da camara municipal, depois de lho lançarem, fóra applicaram-lhe a multa de que trata o art.<sup>o</sup> 125 do código de posturas municipais, por estar incurso no dito art.<sup>o</sup>

Diz-se, no entretanto, que aquelle snr. não paga a multa que lhe foi applicada e que para isso já pedira a pessoa muito competente.

Ora o sr. Domingos Penajoia, de ha muito que vendia aquelle liquido adulterado; e continuará a vendel-o logo que o não façam entrar com a multa na respectiva thesouraria.

O sr. Presidente da camara, em quem se reconhece muita justiça e imparcialidade, creio saberá dar as devidas providencias e prestar aos empregados municipais a devida força, que, no caso contrario, ficavam sob o odioso e sem prestigio algum no serviço. Pego, pois, a especial attenção do sr. presidente da camara para essa multa.

ANNUNCIOS

AÇAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapeçaria, crochet, bordados, letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.<sup>o</sup> anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em es tampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 réis; por anno, 480 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apollino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda a regularidade n'esta publicação.

DICCIONARIO COROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes etc. por

F. A. de Mattos

Esta publicado o 17 fasciculo. Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.<sup>o</sup> francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. A-signa-se na Editora 2—0, do Recreio, rua Foz de Aveiro.

### HISTORIA PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag.  
de texto e uma excellen-  
te illustração de dupla  
pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO RE-  
PUBLICANO EM PORTUGAL não  
é um trabalho de facção; o auctor  
procurou, pelo contrario, exercer  
com inteira justiça a sua analyse  
critica sobre os acontecimentos que  
era chamado a julgar, sem essas  
preconcebidas intenções, que tor-  
nam obras d'esta natureza defeituo-  
sas e nullas.

Anteendo a «Historia» uma rapi-  
da «Introdução sobre o estado so-  
cial e politico da Europa, desde a  
Idade Media até ao seculo XVI, de  
modo a habilitar o leitor pela com-  
paração com o direito publico portu-  
guez e pela filiação dos successos  
historicos que accidentarem o viver  
d' nossa nacionalidade, a julgar com  
mais exacto rigor das correntes ad-  
versas, hoje caracterizadas pelo  
«conservantismo» e pela «republica-  
ca.»

Quando á «parte material» a Em-  
preza Editora esforçou-se por bem  
servir o subscriptor,

As gravuras, feitas pelos proces-  
sos mais modernos, são primorosi-  
simas e muitas d'ellas cópias de  
quadros celebres ou de valiosos tra-  
balhos executados por artistas de  
grande fama na propria época a que  
se referem: taes são alguns quadros  
e allegorias de Raphael, de L. de  
Venci, obras de Michelangelo e Ca-  
raccia, reproduções da cathedral de  
Florença, da mesquita de Cordova,  
da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribui-  
ção, acompanha-se d'uma phototy-  
pia, feita na casa Biel, reproducção  
d'um desenho de Raffet—o celebre  
artista, cuja memoria a França vae  
em breve perpetuar no bronze de um  
monumento. Com o immediato dis-  
tribuir-se-ha uma excellente vinheta  
allegorica, com os retratos de Lati-  
no Coelho, Elias Garcia e Souza  
Brandão, «propria para quadro» e  
no duplo do formato da estampa de  
Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias  
do paiz. Correspondencia dirigida  
á Empeza Editora,

Rua formosa 383.—Porto.  
Em Lisboa, no agente os snrs.  
J. M. do Couto Brandão, redacção  
do «Corraio de Lisboa» rua Nova do  
Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar. dos  
snrs. Cruz & C., successores de  
Forte & C., largo do Barão de S.  
Martinho, 71.

### O JUDEU ERRANTE

por  
Eugenio Sue

Edição illustrada, nitida e econo-  
mica

Cada folha 10 rs.—Cada est. 40 rs.

Condições da assignatura

1.º— O JUDEU ERRANTE publi-  
car-se-ha aos fasciculos semanaes, que  
serão levados a casa dos senhores  
assignantes nas terras em que hou-  
ver distribuição organisaada.

2.º— Cada fasciculo de 5 folhas  
de 8 paginas, ou 4 folhas e uma  
gravura, custa o diminuto preço de  
50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º— Para as provincias, ilhas e  
possessões ultramarinas, as remes-  
sas são francas de porte.

4.º— As pessoas, que desejarem  
assignar nas terras em que não haja  
agentes, deverão remetter sempre á  
Empeza a importancia adelantada de  
5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser  
dirigida á «Empeza Litteraria Flumi-  
nense,» casa editora de A. A. DA  
SILVA LOBO—Rua dos Retrozei-  
ros 125—Lisboa.

Empeza Litteraria Fluminense  
De A. A. da Silva Lobo  
Casa editora fundada no Rio de Ja-  
neiro em 1877

Sede no Rio de Janeiro  
81—Rua Sete de Setembro—81  
Sucursal em Lisboa  
125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE  
THOMAZ

por  
M.º Beecher Stowe

Edição illustrada  
Preço de cada fasciculo  
100 réis

Condições da assignatura

1.º— A Cabana do Pae  
Thomaz publicar-se-ha aos fasci-  
culos semanaes, que serão levados a  
casa dos senhores assignantes nas  
localidades em que houver distribui-  
ção organisaada.

2.º— Cada fasciculo de quatro  
folhas de oito paginas e uma gravu-  
ra custa o diminuto preço de 100  
réis pagos no acto da entrega.

3.º— As pessoas que desejarem  
assignar nas localidades onde não  
ouvir correspondentes deverão en-  
viar adelantadamente a importancia  
de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e  
o pedido lhes será immediatamente  
satisfeito, «franco de porte.

A correspondencia deve ser diri-  
gida ao proprietario da EMPREZA  
LITTERARIA FLUMINENSE—A.  
A. DA SILVA LOBO.

### CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento  
de  
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E  
MIUDEZAS

de  
Francisco Mendes d'Olivei-  
ra

45. Rua do Outeiro, 46

ESPOZENDE

Um variado sortimento de chi-  
tas, setinetas, mortos, panos crus,  
riscados, cotins, merinos, sarge-  
lins, castorinas, algodões, lãs e mais  
miudezas.

Bons generos de mercearia, ge-  
nebras, vinhos engarrafados, café  
puro, chás de superior qualidade,  
louças de a e muitos outros generos  
que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:  
Vender barato, para ven-  
der muito

**FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO**  
COM LOJA DE  
**FAZENDAS E MERCEARIA**  
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas  
proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera sa-  
tisfizer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança.  
Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á  
venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que  
se deseje por preços commodos.  
Tambem se encarega de fatos sobre melilla com perfeição.  
É NO FIM DA RUA DO CAES



### REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de  
AYER—Impede que o cabelo  
se torne branco e restaura ao  
cabello grisalho a sua vitalidade  
e formosura.

Pectoral de cereja de  
Ayer. O remedio mais seguro  
que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos  
pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para pu-  
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-  
fulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e  
biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de  
maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-  
teiramente vegetal

### ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-  
sucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque  
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão,  
Nervoso, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por  
frasco 700 réis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James  
Cassels & C., Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as  
formulas aos sus. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYEN—para  
destrahir casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-  
dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-  
garias, PREÇO 240 REIS.

### PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados  
quimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-  
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indubitavel utilida-  
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelec-  
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades med-  
icas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta  
pharmacia devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão  
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpetica**

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 réis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as hemorragias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 réis.

**Especifico contra callos**

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 réis.

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

D.posito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO  
CONTRA A DEBILIDADE  
DOENÇAS DE PEITO  
EXCLUSIVO

### FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem  
de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei  
o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras  
sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repa-  
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de  
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-  
mento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reco-  
nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e  
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,  
evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz  
ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-  
parada SEM FERRO, para os casos em que  
elle não seja aconselhado.

A CASA  
**Guillard, Aillaud e Cia**  
LISBOA LISBOA  
DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal  
**LA SAISON**  
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas  
de texto com numerosas  
gravuras, moldes e um figurino colorido.  
Lisboa (pago á entrega) ..... 120 réis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 130 .  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 réis; 6 mezes, 1.600 réis; 12 mezes, 3.000 réis.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 100 réis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 110 .

**La Nature**  
Journal scientifico (semanal)  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 réis; anno, 5.200 réis.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 50 réis.  
Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 mes) 60 .

**La Médecine moderne**  
Novo Journal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) ..... 200 réis.  
Provincia e ilhas (1) ..... 220 .  
(1) Pagamento adelantado de 5 francos.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos  
Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.  
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.  
NUMERO AVULSO: 200 réis  
Lisboa (pago á entrega) (1) ..... 220 .  
(1) Pagamento adelantado de 5 francos.  
Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.